MICHÈLE ANNE DE MEY

Formada na Mudra, a escola de Maurice Béjart em Bruxelas, de 1976 a 1979, Michèle Anne De Mey dá uma nova orientação à dança contemporânea, assinando as suas primeiras coreografias e colabora, paralelamente, na criação e na interpretação de variadas peças de Anne Teresa De Keersmaeker.

Embora seja sempre dada uma atenção especial à ligação entre a dança e a música, a estrutura coreográfica das criações de Michèle Anne De Mey alimenta um conteúdo dramatúrgico forte e coloca o bailarino numa relação cena/público específica e inovadora.

O seu trabalho coreográfico serve de ponto de partida para a realização de variados filmes como *Love Sonnets et 21 Études à danser* de Thierry De Mey, *Face à Face* de Eric Pauwels. Criando o seu universo coreográfico a partir de músicas fortes e compositores de renome, ela trabalhou com Thierry De Mey, Robert Wyatt, Jonathan Harvey. Durante vários anos, desenvolveu estreitas colaborações com outros artistas como Simon Siegmann, Stéphane Olivier, Grégory Grosjean, Sylvie Olivé e Jaco Van Dormael. Ela assinou pela *Sinfonia Eroica* (1990), *Châteaux en Espagne*(1991), *Pulcinella* (1994), *Love Sonnets* (1994), *Katamenia* (1997), *Utopie* (2001), *Raining Dogs* (2002), *12 Easy Waltzes* (2004), *P.L.U.G* (2007), *Koma* (2009), *Neige* (2009) e *Kiss & Cry* (2011).

Michèle Anne De Mey é artista associada do Charleroi Danses, Centre Chorégraphique de la Fédération Wallonie-Bruxelles, com o seu irmão Thierry De Mey e Pierre Droulers.

GABRIELLA IACONO

Originária de Itália, Gabriella Iacono fez os seus estudos na Academia Nacional de Dança em Roma e na Escola de Dança Contemporânea em Londres. Em Itália, dançou para diversos coreógrafos como Roberta Garrison, Roberta Gelpi, Enzo Cosimi e Michele Pogliani com quem tinha colaborado como assistente na coreografia da peça *Illinx* para o Balletto di Toscana. Em seguida, continuou com a sua colaboração em Bruxelas participando no projeto X-Group, cooperado por Bruxelas 2000 e P.A.R.T.S., para continuar depois ligada à Companhia Charleroi Danses com Frédéric Flammand, Joanne Leighton e Ted Stoffer.

Em 2005, apresentou um duo com Yasuyuki Endo no Festival No. Mad. Ic. Projeto 2, em Tóquio. Desde 2006, trabalha com Michèle Anne De Mey (Charleroi Danses), tendo integrado a recriação de *Sinfonia Eroica*, na peça *Neige* e, mais recentemente, o projeto de Michèle Anne De Mey e Jaco Van Dormael, *Kiss & Cry*.

amigos

Vivace Tipografia Beira Alta, Lda. • **Allegro** BMC CAR • Dão · Quinta do Perdigão • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • PsicoSoma • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • Armanda Paula Frias Sousa Santos • António Cândido Rocha Guerra • Benigno Rodrigues • Carlos Dias Andrade e Maria José Andrade • Engrácia Castro • Farmácia Ana Rodrigues Castro • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Maria Pais e António Cabral Costa • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Julieta Teresa de Melo Gomes Ribeiro • Julia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Pastelaria Doce Camélias, Lda • Paula Nelas • Paulo Jorge dos Santos Marques • Pedro Miguel Sampaio de Carvalho de Tovar Faro • Pieter Rondeboom e Magdalena Rondeboom • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Margarida Rodrigues • Beatriz Afonso Delgado • Brígida Caiado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Diogo Rafael Teixeira Ascenção • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Gonçalo Teixeira Pinto • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.

MECENAS

TEATRO VIRIATO | CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU

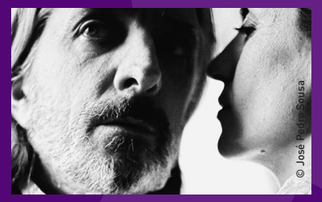
Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente da Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos, Pedro Teixeira e Rui Cunha *Técnicos de Palco* • Filipa Romeu *Assistente de Técnico de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Fátima Domingues, Raquel Marcos e Vânia Silva *Receção* • Paulo Mendes *Auxiliar de Receção/Vigilância* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Diogo Almeida, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luis Figueiral, Maria Carvalho, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.

Colaboração Técnica publiferrão som luz imagem

teatroviriato

estrutura financiada por: GOVERNO DE PORTUGAL SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA · dgARTES DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES · câmaramunicipaldeviseu

Próximo espetáculo



TEATRO

14 e 15 DEZ / sex e sáb **21h30**

DANÇA DA MORTE

de AUGUST STRINDBERG encenação MARCO MARTINS

m/ 12 anos | preços: **B (7,50€ a 15€) // descontos aplicáveis**
ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL

CONVERSA

15 DEZ / sáb **16h30**

AUGUST STRINDBERG EM PORTUGAL: 109 ANOS EM CENA

moderada por TÂNIA FILIPE CAMPOS com MARCO MARTINS, MIGUEL GUILHERME, ISABEL ABREU e SÉRGIO PRAIA

Entrada gratuita

DANÇA

08 DEZ'12

LAMENTO

SOLO POUR GABRIELLA

coreografia MICHÈLE ANNE DE MEY

LAMENTO
SOLO POUR GABRIELLA

50 min.
m/ 12 anos

Conceito, coreografia e encenação Michèle Anne De Mey
Criado para e interpretado por Gabriella Iacono
Assistente de coreografia Grégory Grosjean
Luz e cenografia Simon Siegmann
Figurinos Zouzou Leyens
Som Boris Cekevda
Música *Lamento d'Arianna* de Monteverdi - Roberta Invernizzi, Accademia Strumentale Italiana; *Lasciatemi qui solo de Caccini* - Maria Cristina Kiehr, Jean-Marc Aymes, Concerto Soave; *Amore mio, non piangere* de Choeur Gruppo Padano di Piadena - Gaspare de Lama, Giovanna Marini; *Bang Bang* - Nancy Sinatra *O Surdato Nnammurato* - Anna Magnani; *Cade l'Uliva* du Choeur Gruppo Padano di Piadena - Gaspare de Lama, Giovanna Marini; *Lasciatemi Morire* de Monteverdi - The Consort of Musicke, Anthony Rooley; *Si Dolce E'l Tormento* de Monteverdi - Delitiae Musicae & Marco Longhini *Lamento d'Arianna* (vocal), *Lasciatemi morire* de Monteverdi - Delitiae Musicae, Marco Longhini & Paolo Costa. *Le Rappel des Oiseaux* de Rameau - Mordecai Shehori

Produção
charleroi danses

+ info em
http://www.charleroi-danses.be

parceria para a divulgação
ANTENA 2

Não era preciso mais para aguçar o imaginário de Michèle Anne De Mey. A coreógrafa que alimentava há vários anos o desejo de escrever um solo para a sua colaboradora de longa data, a bailarina Gabriella Iacono (*Sinfonia Eroica, Neige, Kiss & Cry*), e acarinhava, ao mesmo tempo, o desejo de levar a cena o único fragmento encontrado de *Lamento d'Arianna*, ópera desaparecida de Monteverdi - depois de se documentar sobre a obra - vê na relação destas premissas, mais do que um encorajamento para concretizar a sua vontade... Um presságio, tratando-se de uma obra que encontra os seus fundamentos na mitologia grega.

Decide então lançar-se no trabalho de criação, fazendo do único vestígio desta ópera desaparecida, o material de partida para um solo que não terá outra temática que a separação, e logo, a solidão, o sentimento de perda e o luto. Três emoções gerais e eternas que atravessaram uma mesma humanidade, que se estende desde a Antiguidade aos nossos dias, a partir das quais a coreógrafa, desvia-se dos códigos da tragédia clássica para os injetar numa peça de dança completamente contemporânea, sublinhando, deste modo, a universalidade e intemporalidade.

Gabriella Iacono encarna com vigor a figura trágica de uma Arianna devastada pela traição. Numa cena reduzida à essência do plano euclidiano, ela apresenta-se, sozinha e vulnerável, uma Arianna emergindo das brumas do sono. A filha de Minos, rei de Creta, acaba de acordar para uma nova e amarga realidade: Teseo, o homem amado, abandonou-a. Arianna apressa-se a entrar nas águas frias da solidão e do esquecimento.

LAMENTO D'ARIANNA

TEXTO INTEGRAL

Deixai-me morrer!
Que quereis que me reconforte
Numa tão rude sorte
Num tão grande martírio?
Deixai-me morrer!
Ó Teseo, ó meu Teseo!
Sim, eu quero dizer-te meu porque tu és meu,
Por muito que fujas, cruel, longe dos meus olhos.
Volta-te, meu Teseo!
Volta-te, Teseo, ó Deus!
Volta-te para veres a que
Abandonou, por ti, a sua Pátria e o seu Reino,
E que, ficou nestas areias,
Presa de selvagens sem piedade e cruéis,
Deixará o seu esqueleto!
Ó Teseo, ó meu Teseo!
Se tu soubesses, ó Deus!
Se tu soubesses, ai!, como sofre,
A pobre Arianna,
Talvez, arrependido,
Tu revirasses a tua proa para a margem!
Mas graças aos ventos serenos
Tu partes feliz, e eu choro.
Atenas prepara-te
A pompa de um acolhimento alegre, e eu fico
Presa dos selvagens nas praias solitárias.
Cada um dos teus dois velhos pais
Te abraçarão contentes, e eu
Eu não vos verei mais, ó minha mãe, ó meu pai!
Onde está então, onde está a fé
Que tu tão frequentemente me juravas?
É assim, que sobre o trono sagrado dos meus pais,
Tu me substituis?
São estas as coroas
Com que adornas o meu cabelo?
São estes os espectros,
Os diamantes e os ouros?
Deixar-me ao abandono
A um selvagem para que ele me lacere e me devore?
Ah Teseo, ah meu Teseo,
Deixarás morrer,
Chorando em vão, gritando por ajuda em vão,
A pobre Arianna
Que se confiou a ti e te deu glória e vida?
Ai!, tu nem respondes!
Ai! Tu és mais surdo do que uma víbora às minhas queixas!
Ó céus, ó tornados, ó ventos!
Engulam-no nas suas ondas!
Acorrei, orcas e baleias
E com os seus membros imundos
Preenchei os abismos profundos!
Que digo eu, ai!, que distúrbio é este?
Infeliz, que peço eu?
Ó Teseo, ó meu Teseo,
Não fui eu, não, não fui eu,
Que proferi estas palavras cruéis.
Foi o meu sofrimento, foi a dor que falou
Sim, é a minha língua, mas não o meu coração.
Infeliz, ainda tenho lugar
Para a esperança atraiçoada?
E ele não se apaga,
Apesar de tanto escárnio, o fogo do amor?
Tu, morte, apaga doravante estas chamas indignas!
Ó minha mãe, ó meu pai, ó do antigo Reino!
Os maravilhosos aposentos onde em ouro foi a minha cama,
Ó meus servidores, ó meus fiéis amigos (ai, sorte injusta!)!
Vede onde me conduziu a fortuna cruel
Vede que dor me deram por herança
Meu amor,
Minha fé
E esse que me traiu!
Eis a sorte de quem muito ama e confia.

© Julian Hills